

## **Guia Edrinhos: um olhar para a avaliação na Educação Infantil**

Drielen dos Santos

Poliedro Sistema de Ensino

Belo Horizonte, MG, Brasil

drielen.santos@sistemapoliedro.com.br

Rachel Finamore

Poliedro Sistema de Ensino

Juiz de Fora, MG, Brasil

[rachel.finamore@sistemapoliedro.com.br](mailto:rachel.finamore@sistemapoliedro.com.br)

Isabelle Valéria Alexandre

Poliedro Sistema de Ensino

São José dos Campos, SP, Brasil

isabelle.alexandre@sistemapoliedro.com.br

### **Resumo**

Este estudo apresenta a implementação do Guia Edrinhos como metodologia avaliativa na Educação Infantil, articulando planejamento, observação e registro em uma abordagem formativa e sensível ao desenvolvimento das crianças. Aplicado em escolas da rede Poliedro, o guia orientou o uso de instrumentos como observações sistemáticas, registros narrativos e análise de produções infantis. Os resultados demonstraram avanços no repertório avaliativo docente e na intencionalidade pedagógica, embora tenham revelado desafios na apropriação prática dos instrumentos. A formação continuada e o acompanhamento técnico foram essenciais para fortalecer uma cultura de avaliação ética, crítica e situada. Conclui-se que o Guia Edrinhos contribuiu para práticas avaliativas mais coerentes com os princípios da Educação Infantil, promovendo escuta qualificada, planejamento reflexivo e valorização das infâncias.

Palavras-chave: avaliação; Educação Infantil; formação de professores.

## 1 Introdução

A Educação Infantil (EI), reconhecida legalmente a partir da Lei de Diretrizes e Bases Nacionais (LDB 9394/96) (BRASIL, 1996), e posteriormente incorporada à BNCC (BRASIL, 2018), exige práticas pedagógicas fundamentadas em bases teórico-metodológicas sólidas. Nesse contexto, a avaliação assume papel central como processo contínuo, formativo e ético, voltado ao acompanhamento do desenvolvimento integral das crianças, e não à mensuração de resultados (BRASIL, 2009; HOFFMAN, 2014). Como destaca Hoffman (2014, p. 13), “a avaliação se dá em diferentes tempos e espaços escolares, sendo uma prática situada e relacional”.

A necessidade de fortalecer essa concepção avaliativa emergiu no Núcleo de Avaliação do Sistema de Ensino Poliedro, a partir de diálogos com especialistas e escolas associadas. Como resposta, foi elaborado o Guia Edrinhos, um *e-book* que articula teoria e prática com foco no acompanhamento sensível e intencional da aprendizagem. O guia visa apoiar a prática docente por meio de instrumentos que favoreçam a escrita reflexiva e assertiva de registros avaliativos.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) e a BNCC (BRASIL, 2018), a avaliação na EI deve estar a serviço da escuta, da observação e da documentação do desenvolvimento das crianças, promovendo sua participação ativa e respeitando suas singularidades (MOSS, 2011). Assim, a avaliação torna-se um instrumento de mediação entre objetivos pedagógicos e vivências infantis, exigindo do(a) professor(a) intencionalidade, sensibilidade e compromisso com práticas emancipadoras que valorizem os contextos socioculturais das infâncias (ROCHA, 2010; SARMENTO; PINTO, 1997).

## 2. Metodologia

O presente estudo baseia-se na implementação do Guia Edrinhos como metodologia de acompanhamento e avaliação do desenvolvimento infantil no contexto da EI. O Guia Edrinhos organiza-se em sete instrumentos avaliativos, os quais configuram momentos formativos e investigativos que subsidiam o(a) professor(a) na construção de um repertório coerente, crítico e alinhado aos princípios pedagógicos da EI. Esses instrumentos visam aprimorar o olhar docente sobre os processos de desenvolvimento das crianças, culminando na elaboração do Relatório Avaliativo, considerado o produto final do ciclo avaliativo. A indicação é que seja feita a escolha de dois deles, para trazer repertório para o Relatório Final.

Esses instrumentos são ferramentas avaliativas que colaboram para a organização do trabalho docente e é composto por propostas direcionadas às crianças com intuito de desenvolver suas potencialidades e ampliar suas experiências pessoais e escolares. A saber, os sete instrumentos são: Diário de bordo - Registro do desenvolvimento das crianças e das experiências diárias, com o olhar específico e individual; Pauta de observação - Acompanhamento das crianças sistematicamente, suas interações e comportamentos e as aprendizagens durante diferentes atividades; Mini-histórias - Narrativas que contam a vivência das crianças, sob a visão infantil, mostrando sua construção do conhecimento; Dossiê pedagógico - Organização de todos os registros das crianças, de modo geral e documental, de todos os registros que não foram inseridos no Portfólio e no Processofólio; Portfólio - Crianças, professores(as) e famílias escolhem a proposta de registro para compor um álbum com as escolhas, etiquetadas com suas justificativas; Processofólio - Reúne o registro das produções e aprendizagens das crianças, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento infantil a partir de Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, dispostos na BNCC, retomando-os de maneira periódica; e Relatório - Texto contendo a visão holística da criança, abordando aspectos emocionais, sociais e cognitivos, alinhados aos objetivos da BNCC.

De acordo com as diretrizes metodológicas do Guia Edrinhos, é orientado que o(a) professor(a) selecione, dentre os sete instrumentos, ao menos dois para serem aplicados ao longo do período letivo, assegurando a diversidade de olhares e a pluralidade de registros sobre as trajetórias de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Esses instrumentos compreendem observações sistemáticas, registros narrativos, análises de produções infantis, entre outros dispositivos pedagógicos que possibilitam documentar os múltiplos processos vivenciados no cotidiano educativo.

O planejamento pedagógico ocupa papel central nessa metodologia, sendo compreendido como ferramenta obrigatória e estruturante para a prática avaliativa. Nesse sentido, o planejamento envolve decisões sobre a organização do tempo, do espaço, dos materiais e dos agrupamentos das crianças, de modo a favorecer contextos inclusivos, colaborativos e promotores do protagonismo infantil. A aplicação do Guia Edrinhos foi estruturada de forma a integrar o planejamento como etapa inicial e transversal ao processo avaliativo. Cada proposta pedagógica desenvolvida junto às crianças foi registrada e acompanhada a partir dos instrumentos selecionados, respeitando os princípios da avaliação processual, contínua, formativa, individualizada e colaborativa (BRASIL, 2009; BRASIL, 2019). Os dados obtidos a partir desses registros subsidiaram a construção do Relatório

Avaliativo, garantindo que este documento representasse um panorama sensível, crítico e fundamentado sobre o desenvolvimento de cada criança e do grupo.

O processo metodológico envolveu, portanto, as seguintes etapas sequenciais: (1) planejamento inicial, com definição de objetivos, organização do tempo, espaço, materiais e agrupamentos; (2) seleção pela escola, respeitando as características dela, de no mínimo dois instrumentos avaliativos propostos no Guia Edrinhos; (3) aplicação e registro dos instrumentos ao longo das atividades pedagógicas; (4) análise crítica e reflexiva dos registros coletados; e (5) elaboração do Relatório Avaliativo, articulando os dados obtidos com os referenciais teóricos e legais da EI.

Ao final do processo, foram disponibilizadas aos(as) professores(as) referências bibliográficas complementares. Essa metodologia visa à construção coletiva de saberes, possibilitando aos(as) professores(as) um aprimoramento do olhar, das intervenções, da mediação consciente às crianças e o reconhecimento das crianças como sujeitos ativos, produtores de cultura e protagonistas de seus processos de aprendizagem e desenvolvimento.

### **3 Resultados**

A implementação do Guia Edrinhos como metodologia de acompanhamento e avaliação na EI foi realizada em seis escolas associadas ao Sistema de Ensino Poliedro. Nessas instituições, os(as) professores(as) foram orientados a selecionar e aplicar, ao longo do período letivo, ao menos dois dos sete instrumentos avaliativos propostos pelo Guia, de acordo com as necessidades e especificidades de seus contextos.

Além disso, foram promovidas ações formativas direcionadas às equipes pedagógicas, com o objetivo de aprofundar o entendimento sobre os fundamentos da avaliação na Educação Infantil e aprimorar a aplicação dos instrumentos. Durante o acompanhamento, identificou-se um aumento da utilização de registros escritos e fotográficos no cotidiano escolar, assim como maior intencionalidade no planejamento pedagógico.

As análises preliminares mostraram que as escolas apresentaram diferentes níveis de familiaridade e domínio sobre os instrumentos avaliativos, o que refletiu em práticas heterogêneas entre os(as) docentes no uso do Guia Edrinhos. Esse cenário indicou a necessidade de formações continuadas específicas, personalizadas de acordo com as demandas de cada

instituição, para potencializar o uso do material e garantir coerência metodológica entre planejamento, observação e avaliação.

Os desafios na aplicação dos instrumentos são apontamentos fundamentais para futuros aprimoramentos no material. Mais do que desenvolver ferramentas para objetivar e apoiar o trabalho nas escolas, o Guia Edrinhos tem como objetivo a formação humana e profissional, tanto das crianças, mas, sobretudo, dos(das) professores(as) e profissionais que estão envolvidos na EI. O olhar dos profissionais sobre a criança e sobre a importância de sua atuação para o desenvolvimento da sociedade precisa ser considerado e valorizado. Assim, coloca-se em destaque o protagonismo da EI, através de instrumentos objetivos e adequados às crianças, valorizando o trabalho dos(as) professores(as) e especialistas da escola.

#### **4 Discussão**

Os resultados apresentados pelas seis escolas que utilizaram o material em seu primeiro ano de veiculação, apontam que a implementação do Guia Edrinhos favoreceu avanços importantes no campo da avaliação na EI, especialmente no que diz respeito ao planejamento intencional e à valorização dos registros pedagógicos como fontes de documentação dos processos de desenvolvimento infantil. A ampliação do repertório avaliativo dos(as) professores(as), com a introdução de instrumentos diversificados, fortaleceu a compreensão da avaliação como prática processual, formativa e colaborativa, conforme previsto nas DCENEI (BRASIL, 2009) e na BNCC (BRASIL, 2019).

No entanto, os dados evidenciaram desafios relacionados à apropriação prática dos instrumentos por parte das equipes docentes, sobretudo em escolas com menor tradição na realização de registros avaliativos sistemáticos. Essa heterogeneidade reforça o papel da formação continuada como eixo estruturante da prática avaliativa, alinhando teoria e prática e promovendo uma construção coletiva de saberes.

Os achados dialogam com Hoffman (2014), ao reafirmarem a avaliação como um processo dinâmico, situado e relacional, que exige do(a) professor(a) um olhar atento, uma escuta qualificada e um compromisso ético-político com a infância. Além disso, destacam a necessidade de políticas institucionais que valorizem o tempo de planejamento, o diálogo entre pares e o investimento em formações voltadas à qualificação da avaliação na EI.

## 5 Conclusões e Considerações Finais

A implementação do Guia Edrinhos em seis escolas associadas demonstrou potencial para qualificar os processos avaliativos na Educação Infantil, promovendo maior articulação entre planejamento, observação, registro e reflexão pedagógica. A experiência revelou avanços significativos na compreensão da avaliação como prática formativa e processual, embora tenha evidenciado desafios relacionados à apropriação e ao uso efetivo dos instrumentos avaliativos pelas equipes docentes.

Como contribuição, o estudo destaca a relevância da formação continuada e do acompanhamento especializado como estratégias fundamentais para garantir o uso qualificado dos instrumentos e a consolidação de uma cultura avaliativa alinhada aos princípios da EI.

Recomenda-se, para estudos futuros, o aprofundamento da análise sobre o impacto do Guia Edrinhos na prática docente ao longo de períodos mais extensos, bem como a ampliação da investigação para outros contextos escolares, com vistas a fortalecer a construção de práticas avaliativas éticas, sensíveis e transformadoras, que reconheçam e valorizem a singularidade das crianças e suas múltiplas formas de expressão.

## 6 Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2019.
- FRANCISCO, Mirian Alves de Oliveira; BRAGAGNOLLO, Rubia Mara. Planejamento na Educação Infantil: reflexões sobre a prática pedagógica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br>. Acesso em: 08 mai 2025.
- HOFFMANN, J. M. L. Avaliação na Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 24. ed. Porto Alegre: Mediação, 2024.